

Crescimento a reboque de queda nas importações

Comércio exterior mantém bons resultados em 2003

● No ano em que as exportações tiveram um recorde histórico e a balança comercial obteve o maior superávit desde 1994, com um saldo de US\$ 13,3 bilhões, o comércio exterior foi o grande responsável pelo crescimento do PIB brasileiro em 2002. Porém, de acordo com o economista Armando Castelar, do Ipea, mais do que o aumento das exportações, a queda nas importações é o principal fator que explica a expansão da economia no ano passado.

— As exportações ganharam importância ao longo do ano e, no último trimestre, tiveram grande peso. Mas, no acumulado de 2002, o recuo das importações foi o que impulsionou o crescimento do PIB — afirma o economista do Ipea.

Até o terceiro trimestre, as exportações haviam crescido apenas 3,50% e as importações, recuado 13,99%. Mas, no quarto trimestre, as exportações cresceram 20,4% em relação ao mesmo período de 2001. Com isso, o resultado do ano foi um acréscimo de 7,76% das vendas para o exterior. O impacto da balança comercial sobre o resultado da economia no ano passado surpreende porque exportações e importações têm um peso de apenas 10%, cada uma, no cálculo do PIB. O consumo das famílias é a principal influência, com peso de 60% aproximadamente. Castelar acredita que, em 2003, o comércio exterior continuará tendo efeito positivo sobre o câmbio, mais influenciado, no entanto, pelo aumento das exportações do que pela queda nas importações. O consumo das famílias e o investimento de empresas, diz Castelar, também devem ter melhor desempenho.

Os primeiros dados de 2003 confirmam a expectativa de bons resultados na balança comercial. A Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex) disse ontem que o volume de exportações em janeiro cresceu 17,2% em relação ao mesmo mês de 2002. Segundo Fernando Ribeiro, economista da Funcex, o ritmo de expansão das exportações está na casa de 20% desde julho do ano passado, patamar de crescimento sem paralelo no período pós-Plano Real. As importações continuaram caindo, porém a um ritmo mais lento. (L.R.)